

CRIANÇAS QUE LOUVAM: RELIGIOSIDADE E PROCESSOS EDUCACIONAIS NO CÍRIO DE NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS EM SÃO CAETANO DE ODIVELAS/ PA

Pamella Nascimento e Silva¹; Tatiane de Nazaré Rodrigues da Cunha²; Jarleane do Socorro Barbosa de Melo dos Santos³; Janilson Barbosa de Melo⁴;

¹Professora da Secretaria Municipal de Educação do Município de Tucuruí; Especialista em Psicopedagogia; Belém/Pará/ Brasil: pamella-silva@hotmail.com

²Professora da Secretaria Municipal do Município de Acará; Mestre em Educação; Ananindeua/Pará/Brasil; tatiane-rc@hotmail.com

³Técnica pedagógica do Serviço Nacional de Aprendizagem – SENAR; Mestre em Educação; Belém/Pará/Brasil, jarleanepmj@yahoo.com.br

⁴Professor da Secretaria de Educação do Município de Juruti, Mestre em Educação; Juruti/Pará/Brasil, janilsonbmelo@gmail.com

Introdução

Este estudo visa entender os conhecimentos religiosos demonstrados durante a festa de Nossa Senhora das Graças na comunidade de Santíssima Trindade em São Caetano de Odivelas, PA. Exibindo as análises obtidas durante o período festivo nos anos de 2023 e 2024. Buscamos destacar a representatividade religiosa e a cultura da comunidade, além de valorizar a educação em contextos não formais. Ressaltamos, portanto, a relevância do envolvimento ativo das crianças durante a celebração do Círio de Nossa Senhora das Graças. Nosso objetivo é descobrir os conhecimentos religiosos que fazem parte do dia a dia das crianças desde os processos de ensino iniciados nas escolas da comunidade. Nesse contexto, destacou-se a importância de mapear os saberes culturais experimentados pelas crianças durante o Círio de Nossa Senhora das Graças. Os participantes do estudo são 15 (quinze) crianças residentes da comunidade de Santíssima Trindade.

Através da observação dos processos educativos que ocorrem em locais “além muros” da escola, surgiram as seguintes perguntas: De que forma os saberes e os processos educativos são vivenciados pela criança no período do Círio de Nossa Senhora das Graças na Comunidade de Santíssima Trindade em São Caetano de Odivelas?

Situada em São Caetano de Odivelas, PA, a comunidade de Santíssima Trindade faz parte da microrregião do Salgado e da Mesorregião do Nordeste do Pará. O município está a cerca de 115 quilômetros de Belém, capital do estado do Pará, e encontra-se a uma altitude de 5 metros. De acordo com dados do IBGE de 2018, a população é estimada em 18.129 habitantes, e a área total é de 743,466 km². A Comunidade de Santíssima Trindade está situada a 3,5 km da sede do município de São Caetano de Odivelas.

Na comunidade, há cerca de 300 famílias, e a pesca e o serviço público são os principais meios de subsistência. A maior parte das moradias é construída em alvenaria e conta com energia elétrica e água encanada. A comunidade conta com apenas duas instituições de ensino: a EMEIF E.P., que oferece educação infantil, ensino fundamental e EJA, com 9 salas de aula não climatizadas, e os demais espaços são destinados à diretoria, secretaria, copa, banheiros e área aberta de convivência. Por outro lado, a EMEI C.M.S.T atende exclusivamente a educação infantil. Ela foi reestruturada e reinaugurada no final do primeiro semestre de 2024, contando com climatização e espaços de convivência apropriados para a faixa etária. Esses espaços incluem brinquedos e áreas livres, visando proporcionar um melhor acolhimento para as crianças da comunidade.

Metodologia

A pesquisa utiliza uma abordagem etnometodológica e é considerada de natureza qualitativa. Levamos em conta os elementos culturais, sistema de crenças, costumes, tradições, hábitos e padrões culturais dos grupos aos quais os indivíduos analisados pertencem, a fim de expandir as possibilidades de análise. As vivências das crianças durante o Círio de Nossa Senhora das Graças, uma festividade religiosa que acontece todos os anos em São Caetano de Odivelas/PA, servem como ponto de partida para a contextualização deste estudo.

A análise de conteúdo foi empregada para organizar os dados, interpretando mensagens e falas isoladas e levando em conta todas as formas de discurso, incluindo o que está implícito. Mota-Neto (2008) afirma que o detalhamento de conteúdo pode ser definido por duas categorias de análise: analíticas e temáticas. De acordo com a interpretação do autor, a classificação em categorias possibilita uma maior diversificação dos dados, ampliando a percepção das informações e facilitando sua compreensão. Também empregamos a observação participante, uma vez que oferece uma variedade de possibilidades para a imersão nestes contextos sociais. Com o objetivo de entender o papel da criança como participante ativa do Círio, nos inserimos neste universo a ser estudado, conforme Chizzotti (2006, p. 82):

O pesquisador não se transforma em mero relator passivo: sua imersão no cotidiano, a familiaridade com os acontecimentos diários e a percepção das concepções que embasam práticas e costumes supõem que os sujeitos da pesquisa têm representações, parciais e incompletas, mas construídas com relativa coerência em relação à sua visão e à sua experiência. A descrição minudente, cuidadosa e atilada é muito importante; uma vez que deve captar o universo das percepções, das emoções e das interpretações dos informantes em seu contexto.

A observação participante foi realizada durante os momentos da procissão (figuras 1 e 2), possibilitando a análise dos momentos da procissão e a relevância que as crianças atribuem a essa ocasião. Além do diário de campo, empregamos o registro de diálogos por meio de gravações de voz, filmagens e registros fotográficos para auxiliar nas análises de dados.

Figura 1: Participação dos meninos carregando o cartaz da Santa



Fonte: arquivos da pesquisa (2023)

Figura 2: Representação de Nossa Senhora das Graças



Fonte: arquivos da pesquisa (2024)

Definimos como sujeitos do estudo 15 (quinze) crianças, sendo 7 (cinco) meninos e 8 (oito) meninas. Selecionados com base em critérios como acessibilidade, faixa etária de 8 a 12 anos e envolvimento ativo na festividade do Círio. Considerando os princípios éticos na pesquisa com crianças, enfatizamos e orientamos a relevância do interesse da criança em participar, bem como a autorização e o consentimento dos responsáveis. Em que usamos nomes fictícios escolhidos pelas crianças para registrar os relatos apresentados durante a pesquisa.

A separação em categorias temáticas permitiu uma ampliação mais clara dos conceitos, fundamentações e estrutura da pesquisa. A partir das categorias analíticas principais, surgiram declarações das crianças, como: A motivação e a participação da criança na procissão do Círio de Nossa Senhora das Graças; A finalidade das rezas e orações do Círio de Nossa Senhora das Graças; O cotidiano do Círio e o processo educativo não formal; A ludicidade do Círio, além das rezas e procissões.

Resultados e discussão

O Círio de Nossa Senhora da Graças, ocorre nas ruas da Comunidade de Santíssima Trindade em São Caetano de Odívalas no terceiro domingo de janeiro. A festa ocorre há mais de vinte e oito anos, com aproximadamente três mil pessoas seguindo a imagem da padroeira em procissão, percorrendo cerca de dois quilômetros ao redor das ruas centrais da comunidade.

Contudo, além dos dias da procissão no terceiro domingo de janeiro, há um período com diversas homenagens a Nossa Senhora das Graças, reforçando o imaginário devocional. Nessa representação, a Santa é vista como a manifestação do divino e sobrenatural. O culto começou a se fortalecer, incorporando práticas como novenas, visitas da imagem peregrina às casas dos devotos e organização dos percursos do cortejo do círio. Firmando uma aliança simbólica e um compromisso de retribuir as bênçãos recebidas ou almejadas. Como Oliveira (1978, p. 79):

O santo está ao alcance imediato do fiel: na imagem, na estampa, nos santuários, num cruzeiro à beira da estrada, numa gruta, ou nos arredores do cemitério. O fiel não precisa recorrer a um mediador especializado para contactar o santo; vai diretamente a ele, conversa com ele, expõe seus problemas, agradece as “graças”, ou simplesmente presta seu ato de culto.

A festa do Círio, em seu contexto, reúne elementos culturais da região, entrelaçados desde o planejamento até a execução, evidenciando a forte conexão entre o movimento religioso, social, cultural e os processos educacionais. A convivência em grupo é uma maneira de observar o outro com mais atenção, especialmente quando esses momentos são compartilhados com pessoas mais velhas. Baseando-se na teoria de Paulo Freire, procura-se fomentar a integração e o envolvimento dos indivíduos na construção da sociedade por meio de uma educação que

REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

valoriza a conscientização do aluno em relação ao seu ambiente, reconhecendo-o como um sujeito ativo capaz de refletir e agir sobre sua realidade (FREIRE, 1981).

Esses conhecimentos têm uma grande importância para a compreensão do processo educativo voltado para o fazer/aprender em que as crianças envolvidas na festividade do Círio estão inseridas. Vivenciam diversas situações, como: orientação em grupo, orientação individual, diálogo, respeito, rodas de conversa, brincadeiras, compartilhamento de responsabilidades, escuta, rezas, educação religiosa, prática, treinamento, repetição e hierarquia. Na perspectiva de Freire, o diálogo é uma característica inerente ao ser humano, visto que somos seres comunicativos. O diálogo é fundamental para o processo de aprendizagem, que nunca é um ato individual, apesar de ter uma dimensão pessoal” (FREIRE, 1986, p.14).

Religião e Religiosidade

Ao analisarmos uma sociedade, é inevitável o encontro com os conceitos de cultura e identidade, que sustentam os alicerces sociais e os padrões de comportamento de um grupo. As tradições e padrões culturais de uma sociedade sofrem transformações consideráveis ao longo do tempo, especialmente no que se refere à crença religiosa, herdada de seus antepassados.

Ao utilizar o termo religiosidade, entende-se que se refere a uma manifestação de sentimentos, crenças e práticas ligadas ao sagrado, abrangendo mais do que apenas o aspecto popular. Esse conceito é analisado para que possamos ponderar sobre um aspecto do fenômeno religioso: a experiência religiosa é mais precisamente caracterizada no trecho:

O indivíduo “percebe”, “sabe”, “conhece”, com clareza, mas sem poder expressar o quê e o como do que vivência. Sem se opor à razão, a experiência tem, portanto, outros pontos(inconscientes) de apoio, que não obstante sua obscuridade lhe confere um intenso grau de veracidade humana. (VALLE, 1998, p.41)

Com base nessa constatação, as crenças religiosas podem se expressar de diversas formas, incorporando o imaginário simbólico das crenças que podem ser incorporadas à rotina de crianças e adultos. Tornou-se essencial observar o dia a dia das crianças para aprofundar a compreensão dos processos de aprendizagem que elas experimentam. Em diversas situações, foi necessário concentrar-se apenas na observação e escuta, expandindo o espaço para o diálogo por meio de rodas de conversa, que se revelaram essenciais para o avanço da pesquisa. Esses momentos de conversa nos possibilitaram uma melhor compreensão de cada um dos intérpretes. Ao acompanharmos as crianças em momentos anteriores e durante a procissão, conseguimos compreender melhor as falas dos intérpretes e observar diversas interações entre as crianças.

As crianças estiveram ativamente envolvidas na procissão, cantando, orando e caminhando. Assumindo papéis fundamentais na cultura e na história locais. Quando questionados sobre o significado do Círio para eles, conforme nos relataram os intérpretes Fernanda (11 anos) e Caio (10 anos):

Fernanda: O Círio é importante para mim, porque eu gosto da procissão, eu acredito que a santa faz milagre.

Caio: Eu gosto de ir para igreja rezar, minha avó sempre me levava para acompanhar o Círio vestido de anjo.

As práticas educativas transcendem os limites da escola. Ao abordarmos a educação não formal, ampliamos nossa compreensão sobre a variedade de conhecimentos adquiridos por meio das interações sociais. Assim, a presença desses conhecimentos contribui para o fortalecimento da cultura, na qual o indivíduo passa por processos de aprendizagem, adquire conhecimento e se torna progressivamente mais autônomo ao se reconhecer como um sujeito social. Rubem Alves

(1999, p.21) complementa: “A religião fala sobre o sentido da vida. Ela afirma que a vida vale a pena. Que é possível encontrar felicidade e sorrir. E que todas elas são apenas uma coleção de receitas para a felicidade.”

Conclusões

As teorias desenvolvidas na pesquisa, em conexão com a interação com os sujeitos e o fenômeno estudado, nos permitiram explorar novas perspectivas sobre a formação de saberes religiosos e a educação não formal. Entendemos os processos de ensino e aprendizagem por meio da construção coletiva do saber. Assim, o estudo foi realizado com as crianças envolvidas no Círio de Nossa Senhora das Graças, evidenciando sua conexão de responsabilidade e participação ativa, especialmente no que diz respeito à construção de conhecimentos religiosos e educacionais.

As análises mostram que as crianças participam dessa manifestação religiosa e cultural por vontade própria, e a aprendizagem ocorre por meio da escuta, do compartilhamento, da participação e, sobretudo, da vivência diária em grupo. Esses aprendizados começaram a se desenvolver por meio da troca de conhecimentos nos processos educativos não formais. No entanto, os conhecimentos lúdicos, religiosos e hierárquicos são transmitidos pelos mais velhos às crianças, e esses saberes se enraízam nas crianças de forma natural. Assim, as crianças têm clareza sobre o que fazer e como fazer. No entanto, é fundamental considerar as opiniões das crianças que participam ativamente do Círio. Ao desenvolverem conhecimentos religiosos por meio do dia a dia das festividades, eles adquirem saberes que serão transmitidos a diversas gerações, transformando esse processo na criação de novos conhecimentos.

Palavras-Chave: Saberes; Educação; Comunidade

Referências Bibliográficas

- ALVES, Rubem. **O que é religião**. 2. Ed. São Paulo . SP: Loyola, 1999.
- CHIZZOTI, Antônio. **Pesquisas em ciências humanas e sociais**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- _____; SHÖR, I. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- MELO, Maria Lúcia Gomes Figueira de. **Etnometodologia e Educação**. Belém-Pa: UEPA, 2008.
- MOTA - NETO. João Colares. **A educação no cotidiano do terreiro: Saberes e práticas culturais do Tambor de Mina na Amazônia**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade do Estado do Pará – UEPA, Belém, 2008.
- OLIVEIRA, Pedro Ribeiro de. O catolicismo do povo. In: VV.AA. **A religião do povo**. São Paulo: Paulinas, 1978.
- PANTOJA, Vanda. & MAUÈS, Raymundo Heraldo. **O Círio de Nazaré na constituição e expressão de uma identidade regional amazônica**. Revista Espaço e Cultura, UERJ, RJ, n. 24, P. 57-68, Jul./Dez/2008.
- VALLE, Edênio. **Psicologia e Experiência Religiosa**. 3 ed. São Paulo: Edições Loyola, maio 1998.